



Recife, 8 de Janeiro de 1904

Meu caro amigo.

Hontem, pouco depois de receber a sua
boa carta de 5 do corrente, que muito agradeço,
o cartão me entregava tres envelopes regis-
trados contendo o Vol. das tão desejadas No-
tas Dominicales de S. F. de Telleria. Em-
fim. Passei a noite de hontem e a ma-
nhã de hoje a percorrer-las rapidamente, e
devo confessar-lhe que vi com intimo pra-
zer se dissiparem os meus, que secretamen-
te nutria, de poder a seu conteúdo illu-
di as nossas expectativas. São realmente inte-
ressantissimas e espero que o amigo apro-
veitara' muito da sua leitura, para a sua
comedia e de grande auxilio (veja a festa
do Pozo, pp. 451 e segs.). Penso seria de toda
a conveniencia publicalas integralmen-
te no idioma original, com um prefacio
do sr. e notas em que eu poderia colla-
borar. Creio que no proximo n.º da nossa
Revista só podera' sair a traducção da

Dep. 8 de Janeiro de 1884

parte relativa a' revolução de 1817. Vou man-
dar vir photographias dos mappas e dos
desenhos do original, e bem assim do busto,
em marmore, de Telleria que a escripta in-
forma existir em poder da familia. Seria
possivel acharmos editor para a impres-
são franceza completa?

Estive hontem com o Telleria Junior que
fica certo de dar-me amanhã o seu re-
trato, photographias dos seus melhores qua-
dros e apontamentos sobre a sua vida artis-
tica, e promettere appresentar até o dia 18
o quadro do Portal de Nogueira do Cabo
e o croquis das ruínas do Carmo. Aguar-
do a sua vinda para recolhermos as pho-
tographias que devem figurar na Reinas-
cença.

Five tambem carta do Dr. Belthão, que
junto lhe remetto, informando gentilmen-
te sobre o quadro do Museu Naval
de Madrid, a' vista do alvado preso da
copia (800 a 1500 frcs) e o pouco mericimento

artístico do original, acho que nos devemos
contentar com uma boa photographia em
ponto grande, que supponho se podera' obter
por uns 20 francos. Não é' tambem a opinião do Sr.?

O sr. Julius Meili me escreveu a carta in-
clusa que lhe envio para ler, e peço permis-
são para enviar ao mesmo amigo os meus
livros - Aspectos da literatura colonial - e. Nos
Estados-Unidos.

Passando a tratar da nossa Bibliotheca
Exotico-Brasileira (creio que este seja o
titulo definitivo), passo a responder aos seus
questiontos:

1) Penso que as obras de autores nacionaes
escriptas em linguas estrangeiras utas farã
do plano do nosso livro, nelli figurarã apenas
as traducções de obras de autores nacionaes
em linguas estrangeiras, quando feitas por
estrangeiros (ex. o Paranuruí de Hongrave) e
sob os nomes dos traductores, igualmente
não nos compete inventariar as edições de
autores nacionaes feitas no estrangeiro (ex.

edições Garnier, Ailland, etc.)

2º) As mappaes, chartas, e plantas, constituindo especie bibliographica distincta, não fôr do nosso plano; devemos, porém consignar os artigos mais importantes das principaes revistas (quando escriptos por estrangeiros) e pôr de parte (pois seria um nunca acabar) os artigos da imprensa diaria.

3º) Acho que nos cumpre registar as obras de autores estrangeiros escriptas em portuguez, e de autores portuguezes posteriores a Independencia.

4º) - Devemos contemplar as traducções brasileiras de obras em linguas estrangeiras, mesmo quando não tenham sido impressas as originaes (ex. Milliet), pois, registamos as mesmas traducções quando as originaes foram impressas (ex. Maure, Southey, Armitage). Espero termos ainda occasião de, em conversação, melhor elucidarmos estas duvidas, mesmo porque ha ainda outros pontos de que não consideramos: e fôr de duvi-

Brasil

1862

Recife,



da que deveremos contemplar as obras de es-
trangeiros publicadas no sobre o Brasil; mas,
as jornaes aqui publicados em linguas es-
trangeiras caberão no nosso plano? Acho que
não.

E' mister limitar rigorosamente o ambito
da nossa bibliotheca, para que não tome
proporções desmesuradas e irrealizaveis.

Não sei como lhe definir a impressã que
me causou a noticia da sua proxima par-
tida; por um lado me satisfez muito saber
que em Londres se aguarda a credencial
de "plenipotenciario"; por outro lamento me
ver tão cedo privado da sua inextinguivel
proximidade e convivencia: que, a todos
os respeitos, me tem sido tão benefica, salu-
tar e instructiva; mas, se a presente soluçã
for para seu bem, tanto melhor. Presumo
que a sua demora em Londres não será
curta; as cousas em Venezuela parecem
tão complicadas!

A mania das embairadas já pegou:

a Argentina e o Chile, parece, vão imitar o Brasil.

O Octavio conseguiu levar a senhora para o Caranga; onde ella logo melhorou, passando a febre.

No embrulho em que vão as Notes Dominicaines, seguem tambem os Vols. 1-3 do Brasil Historico, o livro de Mrs. Graham e O Recife, de Barbosa Vianna.

Quando mandar o seu artigo sobre o Telles Junior, para a Renascença peço perguntar ao Rodrigo Octavio se podera' ceder, mediante pagamento, os chiches para ser o artigo aqui reproduzido na Revista Pernambucana.

Si lhe for possivel me avize por telegrama do dia da sua vinda
affectionos cumprimentos nossos a' Ex.^{ma} Sra. D. Flora, e saudades do
seu deo de barbaes.